

A Saga de Gaius Julius Hyginus

Cuidado é o tema principal do livro **Saber Cuidar – Ética do Humano – Compaixão pela Terra de Leonardo Boff**. Em **Saber Cuidar** autor resgata **A fábula-mito do Cuidado** ou **Fábula de Higinio** como veremos a seguir:

“Corria o ano 44 antes de Cristo. Caio Júlio César (100-44 aC), famoso general, cônsul e fundador da dinastia dos Césares romanos foi assassinado em pleno Senado por seu filho adotivo Brutus.

Para sucedê-lo, criou-se um triunvirato, constituído por três cônsules: seu neto adotivo Caio Júlio César Otávio (63 aC-14 dC), Marco Antônio (83-30 aC) e Marcos Emílio Lépido (falecido no ano 12 aC).

Os três logo se desentenderam. Cada um disputava o poder absoluto. Otávio, mais hábil e astuto, venceu seus dois concorrentes. No ano 27 aC fez-se proclamar imperador, apropriando-se do título Augustus, até então somente reservado aos deuses.

A partir de então se chamou César Augusto. Foi sob seu império que nasceu Jesus Cristo. No ano 47 aC, ainda em plena disputa pelo poder, Otávio entrara, vitorioso, em Alexandria, grande cidade no norte do Egito, famosa por sua cultura, por suas escolas filosóficas e por suas bibliotecas.

Foi nessa ocasião que encontrou **Higinio**, jovem brilhante por sua inteligência e por sua vasta cultura, não obstante seus 22 anos. Fascinado, decidiu levá-lo consigo para Roma. Como soia acontecer naquele tempo, todo general vencedor podia tomar como escravos as pessoas que despertassem seu interesse.

Seus escravos eram muitas vezes preceptores dos filhos em língua e cultura gregas. Como sinal público da posse, impunham-lhes seu próprio nome. Foi assim com **Higinio**. Passou a ser chamado **Caio Júlio Higinio**, embora historicamente seja conhecido simplesmente como **Higinio**.

Em Roma, passado algum tempo, Augusto o libertou. Manteve-o, entretanto, a seu serviço. Encaminhou-o à melhor escola da época, dirigida por Alexandre Polihistor, antigo escravo de Alexandria, também ele liberto. Este era diretor da famosa Biblioteca Palatina fundada por Augusto no ano 28 aC.

As bibliotecas na Antiguidade eram mais que nossas bibliotecas atuais. Equivaliam às fundações culturais ou às academias dos dias de hoje. Nelas não havia apenas livros, mas cursos de todo tipo, desde teologia, história, botânica até astrologia.

Lá se davam freqüentes disputas filosóficas e se realizavam encontros de intelectuais, de poetas e de historiadores. Nesse ambiente de efervescência cultural, Higinio fez brilhante carreira. Entusiasmado com seu antigo escravo, César Augusto, que tudo acompanhava, confiou-lhe a Biblioteca Apollinis.

Isso significava que **Higinio** podia abrir seus próprios cursos e organizar a atividade intelectual em contacto direto com os melhores espíritos da época e com os muitos livros da biblioteca. Tinha então apenas 30 anos.

Com a morte de Alexandre Polihistor, César Augusto o nomeou diretor da biblioteca central, isto é, da Biblioteca Palatina. A partir daí, por mais de 40 anos animou toda a vida cultural de Roma.

Conta-se que com a idade de 70 anos ainda trabalhava. O grande poeta Ovídio (43 aC-17 dC) era seu amigo íntimo. O próprio Virgílio (70 aC-19 dC), considerado o maior poeta latino, foi seu aluno.

Segundo os historiadores, **Higino** morreu pobre no ano 10 de nossa era, pois não sabia administrar bem seus negócios. Ovídio, em solidariedade à sua desdita, dedicou-lhe uma ode com o título “Tristia Hygin” que significa “Os insucessos de Higino”.

Higino aproveitou os contactos e as fontes da biblioteca para escrever uma obra numerosa. Produziu textos teológicos sobre as características dos deuses especialmente sobre os deuses familiares. Especializou-se em biografias.

Publicou seis tomos sobre a vida e as obras de pessoas ilustres do mundo e de Roma Dedicou-se também à **ecologia** e fez minuciosas descrições geográficas sobre as cidades itálicas e sobre a agricultura. Escreveu a primeira monografia conhecida sobre as abelhas.

Discorreu sobre astronomia e astrologia. Sua obra principal chama-se: Fábulas ou Genealogias. Trata-se da recopilação de 300 lendas, histórias e mitos da tradição grega e latina.

Algumas fábulas foram retrabalhados por ele com esmero e estética. É o que parece ter ocorrido com a **fábula-mito de número 220-** ou **A fábula de Higino**. Tornou-se concisa e de grande beleza literária.”

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br